

OS IMPASSES MODERNOS DA LEITURA NO MUNDO UNIVERSITÁRIO

Catiane Ribeiro Mota Pontes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: catianeribeiro20@gmail.com)

Helia Camara de Matos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: heliacamara2019@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletasrv@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões acerca da importância da prática da leitura no Ensino Superior. De tal modo, o interesse por este estudo surgiu por meio da necessidade de apresentar a importância do ato de ler no Ensino Superior. O objetivo é trazer respostas condizentes sobre o motivo de muitos estudantes não terem curiosidade pela leitura ao longo do curso. No entanto, muitas vezes, quando se fala em ler um livro, mesmo no ensino superior, a reação dos aprendentes, na maioria das vezes é de aversão ou apatia pela leitura. Logo, as dificuldades encontradas na hora de fazer uma leitura, recaí sobre a falta de entendimento dos textos que são lidos. Ademais, por meio de estudos científicos, percebe-se que a concepção de leitura poderia ser melhor apresentada pelos docentes desde a educação básica, até o ensino superior. Sendo assim, considera-se que o docente é o principal agente na interação dos alunos com os textos, tornando relevante a iniciativa do mesmo, em almejar o aperfeiçoamento dos estudantes no contexto da leitura. Diante disso, fica claro que o educador precisa de um planejamento que adequa a realidade dos universitários, para que as escolhas dos textos sejam opções atrativas e possibilitem o interesse do acadêmico pelo gosto de ler.

Palavras-chave: Leitura. Leitura acadêmica. Analfabetismo funcional.

THE MODERN IMPASSES OF READING IN THE UNIVERSITY WORLD

ABSTRACT

The present research presents reflections about the importance of the practice of reading in Higher Education. In such a way, the interest in this study arose through the need to present the importance of the act of reading in Higher Education. The objective is to provide consistent answers about why many students are not curious about reading throughout the course. However, frequently, when talking about reading a book, even in higher education, the reaction of students is often an aversion or apathy towards reading. Therefore, the difficulties faced when doing a reading, about the lack of understanding of the texts that are read. Furthermore, through scientific studies, it

is clear that the concept of reading could be better presented by teachers since the basic education until the higher education. So, it is considered that the teacher is the main agent in the students' interaction with the texts, making his initiative relevant to aim at the students' improvement in the context of reading. According to this, it is clear that the educator needs a plan that adapts to the reality of university students, so that the choices of texts and that these options are attractive and enable the academic's interest in the taste of reading.

Keywords: Reading. Academic reading. Functional illiteracy.

1 INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades dos estudantes de nível superior, no que se refere à leitura. Ao ressaltar esse assunto, o estudo tem como temática abordar os impasses modernos da leitura no contexto acadêmico, com ênfase no interesse e conseqüentemente, na adoção do hábito desta, pelos estudantes que cursam uma graduação.

De tal modo, por levar em conta a intranquilidade que reporta o ato de ler no ensino superior, despertou-se nas pesquisadoras, a curiosidade de buscar respostas satisfatórias sobre o porquê de muitos estudantes não terem descoberto o interesse pela leitura ao longo do curso. Ademais, muitas vezes quando se fala em ler um livro, mesmo no ensino superior ou no ensino básico, a reação dos alunos, geralmente, é de repúdio, e muitas vezes de descaso.

Logo, as dificuldades encontradas na hora de fazer uma leitura, recai sobre a falta de entendimento dos textos que são lidos. Já dizia Chartier e Hebrard (1995) ao destacar que a missão da escola é instruir, cabe ao docente, direcionar para a construção do hábito, isso, independente da etapa de ensino, todavia é papel também das políticas públicas com a formulação de projetos educacionais e também incentivo da família, para que esse discente chegue ao ensino superior, com mais aptidões ao hábito de leitura.

A partir de observações, por meio de estudos científicos acadêmicos, percebe-se, que a concepção de leitura poderia ser melhor apresentada e internalizada pelos docentes desde a educação básica, até o ensino superior. De tal modo, observa-se que em incontáveis situações cotidianas em que se envolve a prática de leitura, exercícios gramaticais sucumbem o deleite de ler. Fato que se torna mecânico e maçante.

Dessa maneira, as atitudes que são tomadas no decorrer do curso, tanto do professor, quanto do aluno, em sentido de leitura, são de grande importância para uma vida profissional e social de qualquer ser humano, haja vista que o hábito de ler colabora com a contemplação de habilidades significativas de aprendizagem.

Além disso, entende-se que é por meio da leitura que novos horizontes são abertos, assim é possível aprofundar e entender o conhecimento sobre o mundo em que se vive, o que possibilita ativação do seu papel como cidadão. Além disso, os cursos de graduação nas diferentes instituições de ensino, priorizam a formação dos cidadãos, e estes tornam-se mais críticos, conforme seu envolvimento nas aulas, e conseqüentemente, nas leituras praticadas.

Diante disso, os métodos e as estratégias que os docentes aplicam no ambiente universitário são vários; por exemplo: permitir que os estudantes escolham suas leituras, considerando os motivos, interesses de leitura manifestado por cada um. Desse modo, a leitura deve ser trabalhada com mais significação, para que o acadêmico possa compreender o real motivo da estratégia, qual seja, é necessário que o professor promova ações que valorizem esses momentos, e venha contribuir de modo significativo.

Destarte, oportunizar e discutir a leitura no ambiente acadêmico, traz uma contribuição significativa para os educadores, no que se refere as suas ações em sala de aula, assim como ressaltar a importância do despertar no discente o prazer pela leitura. Consoante, o hábito da leitura decorre de uma maturidade que é fundamental para o sucesso do acadêmico. Além disso, entende-se que é por meio da leitura que novos horizontes são abertos, assim, é possível aprofundar e entender o conhecimento sobre o mundo em que se vive, o que possibilita ativação do seu papel como cidadão.

2 A LEITURA E O PODER DE FORMAR CIDADÃOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS

A sociedade contemporânea está cada vez mais complexa e por isso, a leitura representa um grande passo para a formação do conhecimento, levando o leitor a repensar e avaliar de uma maneira mais crítica e reflexiva a vida sob todos os aspectos. Para Lima (2012, p.11), “a ausência da leitura no contexto social em que o homem está inserido traz como consequência como a alienação e a passividade das informações do conhecimento e da conscientização social”.

Contudo, só ter um excelente vocabulário não é o suficiente para vencer os obstáculos da vida, se faz necessário a compreensão do que se lê, para assim poder opinar, criticar e modificar a situações do seu cotidiano. Além de que, o conhecimento que se adquire por meio da leitura, faz com que os estudantes saiam de qualquer graduação mais maduros, conscientes e preparados para viver em um espaço social mutável.

Segundo a visão de Micheletti, Peres e Gebara (2000, p.19) “[...] o nosso objetivo é que o professor possa tornar-se um verdadeiro mediador entre o texto e os alunos, que ele se abstenha de seu papel de guardião do saber, sem abdicar, contudo, de sua condição de leitor mais maduro”.

Assim, o professor que é considerado mais experiente no contexto da leitura, o mesmo deve buscar novas formas de desenvolver em seus alunos o gosto pelo ato de ler. A leitura dá vazão à imaginação, abre novos horizontes para qualquer indivíduo, já que aprender a ler com eficiência, é indispensável, principalmente vivendo em uma sociedade em que o saber ler e escrever é de suma importância. No ensino superior, a leitura fluente, com possibilidades de inferências é indispensável e emergencial, pois é através do ler que mais conhecimentos e objetivos são alcançados. A leitura faz com que o cidadão esteja sempre atualizado, com isso, o sujeito muda o seu modo de pensar, questionar e produzir contribuindo para uma sociedade melhor e mais democrática.

Ainda para as escritoras Micheletti, Peres e Gebara (2000, p.25), “É importante que as leituras sejam feitas aproveitando o repertório, a experiência com textos, a visão de mundo de cada um.” Diante disso, o professor precisa ser organizado com os planejamentos, que vão adequar a realidade de cada um dos educandos, levando em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, para que as escolhas dos textos sejam atrativas e conseqüentemente possibilitem o interesse do aluno pelo o gosto de ler.

2.1 A leitura na formação dos universitários

Ao conquistar a tão sonhada oportunidade de entrar em uma faculdade, muitos se deparam com uma realidade bem diferente da educação básica. Em meio a essa nova realidade acadêmica, muitos estranham a linguagem utilizada pelos universitários e junto vem as possíveis dificuldades que esses acadêmicos enfrentam

em relação à leitura. Para Farias e Bortolonza, (2012, p.5) “[...] ao falarmos em ato de ler, é preciso entender que esse processo é dinâmico, implica apreender significados e, também, trazer para o texto lido a experiência o conhecimento de mundo e os conhecimentos linguísticos do leitor”.

Portanto, cabe ao professor, uma grande responsabilidade de criar situações dentro da sala de aula, que abram caminhos para a interação do aluno com o texto, ou seja, no ambiente escolar é o professor o mediador que vai conduzir e trilhar o melhor caminho para que esse aluno chegue com competências de leituras e construção de significados, ao fim de sua graduação.

Logo, de acordo com as autoras Kaufman e Rodríguez (1995, p.45), “a tarefa de selecionar materiais de leitura para os alunos e, em todos os níveis e modalidades da educação é uma das tarefas mais árduas que o professor tem de assumir em sua atividade pedagógica.” Nesse sentido, faz-se necessário que as universidades como instituições de ensino formadoras de leitores, estejam atentas às experiências de leitura de seus alunos. Já que a leitura é vista como um pilar fundamental para a formação de professores, sendo assim, o ato de ler possibilita uma prática educativa, consciente e responsável, de modo que a leitura proporciona ao docente o aprendizado, o que possibilita uma prática docente mais assertiva no que se refere à leitura durante sua experiência profissional.

Na visão de Lima (2012, p.11) “[...] apesar de a leitura ser um dos caminhos para a aquisição de conhecimento, seja para a vida escolar acadêmica ou profissional, não lhe está sendo dada o tratamento devido, como algo importante para o dia a dia, das pessoas”.

Dessa maneira, para os acadêmicos, o livro carece de funcionar como uma base para a aprendizagem. Assim, o hábito da leitura na faculdade deve ser incentivado de maneira natural para se chegar ao gosto e prazer de ler.

Portanto, é relevante a iniciativa do professor em almejar o aperfeiçoamento dos estudantes no contexto da leitura, pois o docente é visto como peça indispensável para a formação de novos leitores dentro das instituições de ensino superior. Todavia, o gosto e o deleite da leitura do professor são indispensáveis, para o incentivo, o despertar, o gosto e o hábito de ler em seus alunos.

2.2 Estratégias para desenvolver a leitura com eficiência no âmbito das Instituições de Ensino Superior

Ao fazermos uma leitura, estabelecemos também uma conexão, um diálogo entre tudo que já conhecemos e vivemos com nossas experiências e conhecimentos já adquiridos, e aquilo que o texto nos revela de novo, e assim somos capazes de atribuir significado ao que estamos lendo.

Segundo Freire (2005, p.29), “Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas.” Cada leitor torna sua leitura única, ou seja, cada um possui as suas próprias experiências pessoais e cotidianas. Assim, o apoio nessa realidade vivida se torna uma base para a construção diária do conhecimento, é por meio da leitura que trazemos para o presente, nossas lembranças que fazem parte da nossa cultura. Cultura essa que nos foi passada com objetivo de nos formar cidadãos mais críticos, reflexivos e conscientes de nossos atos.

[...] ao nos referimos ao conhecimento prévio adequado ou relevante do leitor, não estamos referindo ao fato de ele “saber” o conteúdo do texto, mas ao de que entre este e seus conhecimentos exista uma distância ótima que permita o processo de atribuição de significados que caracteriza a compreensão (SOLÉ, 1998, p.71).

Nesse sentido, é imprescindível que o professor use estratégias que levem esses alunos a se sentirem motivados a fazerem suas leituras. O educador pode começar comentando sobre os seus livros preferidos, levar um exemplar para si mesmo, quando for à biblioteca com os alunos, mostrar para os seus discentes um livro que ele está lendo, afinal é necessário que os estudantes convivam em meio a bons leitores.

Segundo Solé (1998, p.82) “alguns textos são mais adequados que outros para determinados propósitos de leitura - assim como para determinadas finalidades de escrita - e que as estratégias que utilizamos para ler se diversificam e adaptam em função do texto que queremos abordar”. Nesse sentido, ao disponibilizar aos estudantes livros diversificados, relacionado ou não com os conteúdos ensinados em sala de aula, com certeza os alunos sentir-se-ão estimulados a fazer suas leituras.

Dessa forma, poderão ter acesso a diferentes tipos de escrita, pois durante essas escolhas, eles descobrem quais os tipos de leitura se identificam e a partir

dessa ação, a leitura torna-se prazerosa e conseqüentemente eficiente. Quando a leitura se torna livre, ou seja, sem cunho obrigatório, ela possibilita melhor comunicação e compreensão do mundo, da palavra, da escrita e da vida.

2.3 O papel do professor como incentivador no processo da leitura no âmbito acadêmico

Vive-se em uma sociedade que exige o letramento, ou seja, sempre nos deparamos com a escrita, placas nas ruas, notas fiscais, documentos, revistas, e tantas outras escritas. Isso significa que lemos o tempo todo.

É lendo que se fortalece, apura e sutaliza a gramática introjetada desde as primeiras palavras ouvidas na infância. É lendo que se refina o “ouvido idiomático” ou “sentimento linguístico”, que outra coisa não é senão a gramática interior. Mais: lendo, internaliza-se também a gramática artística ou literária, o sistema de regras de uma linguagem além da cotidiana e rasa. (LUFT, 2002, p.26).

Sendo assim é de suma importância que o professor, como principal responsável por mediar os estudantes ao gosto pela leitura, forneça instrumentos necessários para que assim os mesmos consigam buscar, analisar e relacionar as informações do texto com o mundo contemporâneo.

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nós manejemos e com certas garantias em uma sociedade letrada (SOLÉ, 1998, p.99).

Quando se fala em ler, é importante ter em mente aos variados tipos de leitura, nos formatos e tamanhos de textos, a falta de habilidade para ler e interpretar textos leva na maioria das vezes, os alunos a apresentarem dificuldades na compreensão das leituras.

Entretanto, Freire (2005, p.59) enfatiza que, “não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade.” O leitor tem de ter foco, persistência e muita atenção para entender o contexto de qualquer escrita, persistindo na leitura mesmo diante dos entraves que surgem no momento em que se lê.

No entanto, o que pode ser evidenciado em nossa realidade educacional é a falta de interesse dos estudantes, levando-os a desistir muito facilmente, sem ter persistência para finalizar suas leituras. Sendo assim, o educador deve orientar e auxiliar todos os discentes, com sugestões, técnicas diversificadas e atrativas, para envolver os mesmos no mundo da leitura, de forma satisfatória e prazerosa, a fim de que o aluno não desista sem concluir o objetivo.

2.4 Os impasses para a leitura nas IES

Um tema de grande importância, e que vem sendo bastante discutido atualmente é a falta de interesse pela leitura, principalmente por parte dos acadêmicos. Tratando especificamente dos universitários, em nossas experiências dentro desse espaço analisar-se-á a relação que os alunos estabelecem com a leitura.

Na visão de Santos (2007, p.07) "O leitor que aprende a aprender é aquele que primeiro domina uma técnica de leitura e tem, diante do texto, uma posição à aprendizagem, de busca e uma postura crítica", ou seja, a leitura é o processo no qual o leitor interage com o texto e através dessa interação, a leitura garante ao leitor a compreensão do que está sendo lido, onde pode ser construída uma ideia sobre o conteúdo, extraindo dele o que lhe vai agregar.

Na visão de Borba (2018, p.18) "Devido à importância que a leitura desempenha na sociedade, sua presença no ambiente educacional é primordial, por isso é importante refletir sobre a necessidade de um trabalho que objetive a formação leitora do professor".

A experiência com a sala de aula mostra que, só disponibilizar livros aos estudantes não é o suficiente, para que os mesmos compreendam a importância deste hábito e sejam seduzidos pelo encantamento da leitura. Kaufman e Rodrigues (1995, p. 45) salientam que, coloca-se em jogo a representação que tem cada docente não só do desenvolvimento cognitivo e sócio – afetivo dos sujeitos a quem vão dirigidos os materiais, mas também dos interesses de leitura de tais destinatários.

Nota-se assim, um grande obstáculo para que ocorra a leitura, uma vez que, formar leitores requer investimento significativo na construção de uma comunidade que saiba compartilhar os livros que já foram lidos, capazes de construir um caminho próprio em sua busca pela aquisição do hábito de ler, no início com a mediação do

professor e com o passar do tempo conquistando sua própria autonomia, para escolher os textos conforme a necessidade de cada um.

[...] pode-se afirmar com segurança que o atual estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal, limitando-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo que lhes é imposto por disciplinas cursadas como, apostilas e livros (TOURINHO, 2011, p. 2).

Sob o mesmo ponto de vista, muitos universitários quando dominam a leitura e a escrita e, até sendo capazes de interpretar os textos de forma eficiente, não conseguem se conectar com suas leituras de forma agradável, e assim, constroem seus próprios conhecimentos e modificar a realidade em que estão inseridos.

Assim, a leitura é um fator primordial para a aprendizagem, o que conseqüentemente contribui para o desempenho e formação, tanto intelectual quanto profissional dos acadêmicos do ensino superior.

Carvalho (2002, p.17) “ressalta que, ao analisar a prática de leitura de um grupo de 25 alunas de um curso superior, fica claro a necessidade de tratar a leitura como atividade de suma importância”. Além disso, o professor é visto como peça fundamental quando se fala em formar leitores na universidade, sendo assim, os hábitos e o prazer por ler do professor são essenciais para despertar o gosto nos alunos.

Para Oliveira e Santos (2005, p.1) “não basta somente decodificar, é preciso que o leitor se contextualize e atribua significado à sua leitura”. Nesse sentido, a universidade se torna a principal responsável pela inserção da linguagem, através de seus métodos e meios de ensino, porém, o que pode ser observado na prática, é que uma grande parcela dos professores em pleno século XXI, ainda estão alienados a uma linguagem materna, isto por certo, implica na formação leitora dos estudantes.

Na visão de Oliveira e Santos (2005, p.1) “ler é uma habilidade que faz parte do nosso dia a dia, entretanto, por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, essa não é tão simples como pode ser julgada”.

Para Solé (1998, p.22) "O conteúdo muda, naturalmente, mas não se trata apenas disto". O conhecimento e a sabedoria adquirida por meio da leitura, são duas experiências que quando se unem, torna-se ferramentas indispensáveis para lidar com as dificuldades enfrentadas durante a vida.

Em razão das dificuldades da leitura, é necessário considerar que:

Ao analisar as práticas de leituras do grupo de acadêmicas do curso de Pedagogia, pode ser notado que as mesmas relatam terem as mesmas dificuldades no que diz respeito a compreensão leitora, ou seja, se sentem despreparadas, considerando que há uma dificuldade generalizada em compreender a linguagem de determinados textos, outra dificuldade citada pelas alunas é a falta de conhecimentos prévios sobre o tema (CARVALHO, 2002, p. 10).

De tal modo, as lacunas que foram referenciadas no texto acima, são visíveis em todas as etapas da educação, o que é reforçada no ensino superior. Sendo assim, não é fácil atingir a intelectualidade leitora, por não possuir o conhecimento necessário, uma bagagem cultural e um ensino de leitura libertador. Segundo Freire (2011, p.24) "Não se lê criticamente, como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado". Além disso, muitas escolas não incentivam seus alunos a fazer da leitura um hábito, ou seja, cultivá-la, conseqüentemente, esse aluno é por vezes público da universidade.

Segundo Schwartz (2015, p.1) "os índices da qualidade das aprendizagens escolares no Brasil estão sinalizando para a necessidade de melhoria urgente". Mesmo a leitura tendo um poder tão grande de transformação, muitos são os desafios para se formar leitores, a falta de professores capacitados que façam o uso de novos métodos e estratégias que levem aos alunos o gosto por ler, a falta de bibliotecas atualizadas com títulos que atendam as várias faixas etárias e conteúdos que atendam aos cursos superiores de maneira específica e atualizada.

Schwartz (2015, p.8) considera ainda que "apoiada em relatos informais de colegas e na experiência docente, o mais frequente de acontecer é que poucos alunos leem os textos solicitados. E quando o fazem, geralmente não entendem o que leram". Sendo assim, a estratégia perde o sentido, pois o objetivo não é alcançado, gerando mais dificuldade de leitura e interpretação. Portanto, é preciso entender que o não contato com a leitura representa a falta de diálogo com o diferente, ou seja, com conhecimento novo, com outros mundos e possibilidades.

2.5 Leitura, um desafio constante na universidade

Sabe-se que o Brasil enfrenta impasses na construção significativa de leitores com altas competências e essa ocorrência chega aos bancos universitários. Além

disso, serve como alerta, o grande número de pessoas que ingressam na universidade sem o mínimo de interesse pelas leituras, isso acaba prejudicando o desempenho e o aprendizado desses estudantes.

De acordo com Pires (2012, p.6), “o ato da leitura representa um processo fundamental na vida acadêmica, que requer o uso frequente desse expediente”. Toda instituição deve ser comprometida com exercício da cidadania, com objetivo de formar cidadãos com pensamentos mais crítico e reflexivo. Porém, muitas vezes os acadêmicos encontram dificuldade na organização do tempo, para assim se dedicarem aos seus estudos, principalmente referente às leituras que são exigidas em qualquer graduação, por isso, as dificuldades de escrita de muitos acadêmicos podem ser associadas ao fato de lerem pouco, essa é uma dificuldade que acaba gerando um grave problema na interpretação e na produção de texto.

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirma que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificada, ao interagir com o texto (KRUG, 2015, p.4).

Sabe-se que o leitor é quem atribui significado ao texto que está sendo lido, o mesmo deverá ser capaz de extrair de sua leitura diferentes concepções, ou seja, formular perguntas enquanto ler e, para que isso aconteça é necessário que o leitor conscientize que não é só o simples fato de ler, mas de saber interpretar e relacionar o que se leu com a sua própria vida. No cotidiano dos universitários pode ser notado que muitos só leem o que é passado pelo professor, levando-os a enfrentar dificuldades na hora de produzirem seus textos.

Segundo Oliveira (1996, p.2) “cada ser humano pode encontrar nos livros uma ajuda para o seu próprio desenvolvimento, para constituir o seu senso-crítico e para atuar seletivamente com diversos meios de informações.” Os motivos da leitura para o homem contemporâneo, além, do aprendizado e crescimento social.

A leitura é um dado cultural, que tem o poder de influenciar as ações humanas. Sabe-se que sem a linguagem, a construção dos saberes se torna impossível. Portanto, é preciso que toda a sociedade compreenda e se conscientize que a leitura é um elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo.

A leitura é a principal responsável pelo desenvolvimento do cidadão com uma postura reflexiva. A partir de tudo isso, percebe-se que a maioria dos alunos tem um desinteresse muito grande pela leitura, e diante de tantos entretenimentos, torna-se cada vez mais difícil, fazer com que esses estudantes criem o gosto por ler. Portanto, cabe ao professor utilizar de novas metodologias que despertem no aluno o interesse por essa leitura, buscando a cada dia aperfeiçoar esses métodos, para que assim, os alunos sejam motivados e possam, juntos aos seus mestres, construir um caminho prazeroso e atrativo na construção de uma aprendizagem significativa, que depende intrinsecamente da boa leitura.

2.6 Leitura, um fator necessário para o mundo trabalhista

É notável que a falta de leitura, faz com que o aluno não transmita para o papel de forma coerente, as ideias que lhe vem à mente. Para Duailibi (2021, p.1) “É bastante visível que atualmente a prática da leitura não é valorizada como instrumento de crescimento profissional e principalmente pessoal”.

Além do mais, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, a ausência da leitura limita o crescimento na carreira, restringe promoções, diminui a autoestima e assim, aumenta a sensação de exclusão.

Dessa maneira, a leitura deve complementar o domínio da escrita e cabe ao professor o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos. A leitura é um dos meios mais importantes para as novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações, ninguém se torna um leitor por obrigação, ninguém nasce gostando de leitura (PACHECO, 2009).

Os benefícios que a leitura promove em sua sociedade são inúmeros, o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a interação social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário, além de profissionais capacitados e competentes (MÁXIMO, 2008).

No ensino superior, é generalizada a queixa entre professores dos cursos de letras sobre o nível de competência leitora de seus alunos, cujas referências a respeito de obras da literatura brasileira e ocidental são tão escassas que, para os docentes, torna-se difícil promover diálogos que possam elucidar aspectos peculiares à arte verbal e ao seu papel de testemunho dos dilemas humanos da contemporaneidade e de outras épocas (PACHECO, 2009).

No entanto, a exclusão digital, é um fator de restrição ao acesso devido ao elemento da impossibilidade de milhares de pessoas terem contato com computadores e com a internet. O outro elemento do problema da exclusão digital que mais nos interessa, no caso do ensino superior é o analfabetismo funcional entre estudantes desse nível de escolaridade (SARAIVA; KASPARI; MUGGE, 2018).

Acessar computadores e a rede não é um problema para a maior parte dos alunos, que o faz, com alguma facilidade, seja em suas residências ou em laboratórios de informática das faculdades; brasileiros com mais de 15 anos têm pleno domínio das habilidades de leitura e de escrita, todavia, o reflexo direto de ler se distancia cada vez mais, mesmo com o recurso da tecnologia como um atrativo facilitador (DUAILIB, 2021).

Ademais, analfabetos funcionais sabem ler, mas não compreendem. Por outro lado, o problema se torna mais complexo quando pensamos que o ambiente virtual pode ser susceptível de não questionamento, ou de ausência de crítica; no caso de que não existam, por exemplo, políticas educacionais concretas e eficazes contrárias a isto, e que fomentem a capacidade crítica do participante (TÁVARES, 2008).

A existência também do analfabetismo digital limita, portanto, a investigação, competência, essa fundamental para estudantes com autonomia intelectual. Ainda que uma rede possibilite a auto-organização, a seleção e a filtragem das informações, não existe uma estrutura interna naquilo que se seleciona, ou seja, um enquadramento analítico, racional, articulado e bem fundamentado (DUAILIB, 2021).

De fato, inclusão digital não é sinônima de computador, é sinônimo de capacitação e conhecimento distribuído. De toda forma, a situação atual traz o desafio de como utilizar as mesmas TIC como meio de combate ao analfabetismo funcional e, também, ao analfabetismo digital. Como, aliás, já demonstram algumas experiências bem sucedidas no Brasil nessa direção e que nem todas as faculdades brasileiras conseguem inserir em suas rotinas diárias de aulas (SARAIVA; KASPARI; MUGGE, 2018).

Por fim, ressalta-se que a leitura no ambiente acadêmico pode ser um hábito construído e o estudante universitário capaz de empoderar-se para uma melhora em sua carreira, já que a leitura favorece para a criação dos seus próprios textos, além de ampliar sua habilidade em compreensão e pode ainda mudar a maneira de ver o mundo e a sua própria profissão (TAVARES, 2008).

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de abordar a questão do interesse pela leitura, no contexto acadêmico, desenvolveu-se um estudo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é a principal fonte de investigação, tornando indispensável na busca teórica. Para Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica é utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisas. Além disso, esse tipo de estudo auxilia o pesquisador na escolha de métodos mais apropriados.

Dessa forma, a coleta de informações na literatura esclarecerá o quanto a formação do acadêmico universitário está limitada em razão da falta de leitura. Dessa forma, a pesquisa contribuirá com os educadores, que podem rever suas ações no intuito de atrair a atenção dos educandos, com práticas pedagógicas diferenciadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que se expõe atualmente como objetivos e finalidades do ensino superior, a importância do domínio de ler impõe uma posição de destaque ao sujeito universitário, pois estabelece uma relação direta com a aprendizagem. Por isso, o domínio da capacidade de ler é uma condição para a efetivação das múltiplas habilidades exigidas pelo ensino superior.

Pode-se, portanto, perceber que as dificuldades de leitura e escrita são perpassadas por fatores de ordem econômica, cultural, social, educacional, simbólica, interacionais, etc. Não podendo, assim, estabelecer uma causa precisa, logo, faz-se necessário reconhecer o campo acadêmico ao qual os estudantes se inserem, dado que não existe uma unicidade e, portanto, há vários campos do saber que se constituem dentro de uma instituição.

Assim, foi a partir dessa problematização levantada no início desse trabalho que surgiu a seguinte questão: O porquê de muitos estudantes não terem despertado o interesse pela leitura ao longo do curso superior, ou muitas vezes, quando se fala em ler um livro, mesmo em uma graduação, a reação dos alunos, geralmente, é de repúdio, e muitas vezes de aversão.

A dificuldade, antes de ser assim denominada, perpassou o social e as interações dos universitários em diversas esferas/campos de atividade humana: na família, na Igreja, na escola, na Universidade. De tal maneira, a pesquisa evidencia que tanto a escola quanto a Universidade reproduzem essas estruturas sociais excludentes, ao passo que a proposta é ainda a reprodução: de conteúdo, da gramática, de posturas professorais, de “expectativas” de estudantes que dominam todas as práticas de leitura, escrita e oralidade.

Deste modo, ressalta-se ainda que essas dificuldades com a leitura na Universidade demarcam essa posição social, hoje ocupada pelos estudantes, mas que poderiam se configurar de outra forma, se fossem outros campos sociais. A leitura perpassa os campos de atividade humana de variadas formas, principalmente, no trabalho, sendo considerado um importante preditor da condição de alfabetismo de uma determinada população, consoante às práticas de letramento dos sujeitos e inserindo-o em novas. Mas cada um dos universitários continua com suas expectativas na Educação Superior: por uma realização pessoal, profissional, pela possibilidade de mudança de realidade social.

Ademais, o analfabetismo funcional não é um indicador de déficit individual, de “fracasso”, de pouca escolarização. Mas, antes de tudo, é um indício de que a desigualdade social interfere nas práticas de leitura e escrita de modo que a realidade dos sujeitos não coincide com aquela exigida pelo mercado de trabalho e pelas instituições educacionais. Portanto, as intempéries para uma leitura significativa no espaço universitário se alocam na falta da qualificação docente, a ausência de materiais modernos e concisos, assim como a falta de acesso às tecnologias.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ellen Ruijane Morais de. **Leitura deleite e formação docente: o saber pelo prazer**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação – FAE, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

CARVALHO, Marlene. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Teias**, Rio de Janeiro, a. 3, n. 5, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23905/16878>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura – 1880-1980**. Tradução de: Osvaldo Biato e Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1995.

DUALIBI, Adriano Monteiro. **A ausência de leitura – consequências para a sociedade**. 2021. Disponível em: <<https://www.acritica.net/colunistas/post/a-ausencia-de-leitura-consequencias-para-a-sociedade/2471/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Marla Esteves. O papel da leitura na formação do professor: concepções, práticas e perspectivas. **Poesis Pedagógica**, v.10, n. 2, p. 32-46, ago./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/24141/14048>>. Acesso em: 22 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, Érica Santos de. **A leitura e sua contribuição social: reflexões**. Guarabira: UEPB, 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MAXIMO, Simone. Livros para o Brasil. **Páginas Abertas**, São Paulo, n. 33, p.8-11, 2008.

MICHELETTI, Guaraciaba; PERES, Letícia Paula de Freitas; GEBARA, Ana Elvira Luciano. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves de. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/XYQYcXvwVsTLG8TZRYdPWXk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 set. 2021.

PACHECO, Jose. **Pequeno dicionário das utopias da educação**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PIRES, Erik André de Nazaré. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 365-381, jul./dez. 2012.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. **A importância da leitura no ensino superior**. 2007. p. 77-83. Disponível em: <<https://www.revista.pgsskroton.com>>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SARAIVA, Juracy Assmann; KASPARI, Tatiane; MUGGE, Ernani. **O desprestígio da leitura e suas consequências**. Desafios da educação. 2018. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/desprestigio-na-leitura>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SCHWARTZ, Suzana. Estratégias de leitura no ensino superior. **Momento**, v. 24, n. 2, p. 111-125, jul./dez. 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. João Pessoa: UFPB, 2016.

TAVARES, Rosilene Horta. **Analfabetismo funcional versus aprendizagem qualificada: a importância da autonomia intelectual**. maio, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/cd/artigos/552008114038AM.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade da leitura em alunos do ensino superior: “Deficiência” ou simples falta de hábito?. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul./dez. 2011.